



## Vuk Jeremić sobre a adesão da Sérvia: “Os próximos tempos serão interessantes”

**“Esperamos conseguir apresentar a nossa candidatura oficial de adesão à UE até ao final do ano”, anunciou Vuk Jeremić, durante a sua visita ao Parlamento Europeu, no dia 5 de Novembro. Determinado em manter o processo de adesão separado das questões relacionadas com a independência do Kosovo, o ministro dos negócios estrangeiros sérvio quer contribuir para o fim do isolamento político e económico em que o seu país se encontra actualmente e oferecer novas oportunidades à próxima geração.**

### **Quanto tempo falta para a Sérvia aderir à União Europeia?**

“É muito difícil prever, mas penso que dentro de 5 a 7 anos. É um prazo razoável, na medida em que os Balcãs Ocidentais estão numa posição iminente de adesão, mas também se trata de uma decisão política dos Estados-Membros. O que a Sérvia tem de fazer é tentar aderir o mais depressa possível”.

### **Quando tencionam apresentar a candidatura?**

“Estamos muito empenhados em fazê-lo até ao final do ano. O nosso debate interno de saber para onde queríamos ir já terminou. Tivemos dois referendos o ano passado – as eleições presidenciais e legislativas – e ambos disseram ‘sim’ ao futuro na UE”.

### **Os sérvios nem sempre se manifestaram muito favoráveis à UE. Essa situação alterou-se?**

“No final do ano passado e no início deste ano, a percentagem alcançou valores históricos de aproximadamente 85%. Actualmente, cerca de 70% dos cidadãos são favoráveis à adesão à União Europeia”.

### **Essa posição mudou depois de alguns países da UE terem reconhecido o Kosovo em 2008?**

“É uma questão que não abona muito nesse sentido e tentámos compartimentar esta questão com os nossos parceiros europeus que reconheceram o Kosovo. Estamos a manter uma separação determinada entre o processo de integração na UE e a definição do futuro estatuto do Kosovo. Esta é a posição oficial da Sérvia e da UE e é muito importante que assim se mantenha”.

### **Qual poderá ser o contributo da Sérvia para a UE?**

“O maior contributo será a situação de paz e de estabilidade. O nosso legado histórico e cultural é um complemento da união na diversidade da UE. É muito difícil imaginar uma região estável, pacífica e próspera da Europa isolada. Sou um optimista e espero que todos os países dos Balcãs Ocidentais adiram à UE ainda com esta geração”.

### **Quando considera a adesão da Sérvia à UE, entende-a como uma âncora de estabilidade ou como uma ponte entre a Europa e a Rússia?**

“No sentido da paz e da estabilidade na região dos Balcãs, trata-se definitivamente de uma âncora. Se olharmos para um mapa, sabemos onde colocar a âncora. No que se refere à Rússia, trata-se de uma relação histórica, com séculos de existência. Utilizamos o mesmo alfabeto, partilhamos a mesma fé. Estamos culturalmente muito próximos, temos sido parceiros e aliados em conflitos mundiais e a Rússia presta-nos um apoio importante nos

nossos esforços diplomáticos de defesa do nosso território e da nossa soberania. Também nos apoia na nossa intenção de aderir à UE. Nesse sentido, a Rússia é uma boa amiga e continuará a ser sempre amiga da Sérvia. Quando a Sérvia aderir à UE, poderá contribuir para melhorar a compreensão entre a Rússia e a UE”.

**A isenção de vistos de viagem será uma realidade dentro de semanas. Que benefícios poderá trazer aos cidadãos sérvios e, particularmente, à nova geração?**

“Será um grande alívio, como a queda de um fardo pesado. Tem sido particularmente frustrante para nós porque na ex-Jugoslávia podíamos viajar livremente para todo o mundo, tanto a Este como a Oeste. Esses tempos são lembrados por muitas pessoas e a abertura é um sinal de alívio, de ‘somos outra vez normais’. Esta questão é particularmente importante para a nova geração, porque cresceu num ambiente de isolamento e nunca teve a possibilidade de conhecer a Europa”.

**Falou com o Presidente Jerzy Buzek. Como poderá o Parlamento Europeu ajudar a Sérvia nas suas ambições europeias?**

“O Parlamento Europeu vai desempenhar um papel cada vez mais importante na Europa, à luz do Tratado de Lisboa. Estamos muito interessados numa colaboração próxima com o Parlamento Europeu. Os próximos tempos serão interessantes”.